

POVO ALGARVIO

AVENÇA

SEMANÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades. . . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O 'POVO ALGARVIO'

ESTRANHA, leitor? — O «Povo Algarvio», hoje, parece-lhe outro? Sim, talvez apresente, como é natural, algumas ligeiras alterações nos tipos e no aspecto geral. Talvez ainda não tivesse reparado no cabeçalho! É que o jornal, que desde a sua fundação, isto é, há mais de 18 anos, se publicava em tipografia estranha e fora da terra, passou agora a ser composto e impresso na sua própria tipografia.

Só a uma força extraordinária de boa vontade se deve tal transformação.

Já de há muito que no nosso espírito existia a ideia da aquisição de uma máquina plana, própria para a impressão do jornal; e, por isso, há três anos se fundou a «Tipografia Povo Algarvio». Factos, porém, estranhos à nossa vontade não permitiram que logo de início se comprasse a máquina desejada.

Surgiu agora essa oportunidade; e, assim, o nosso jornal, a partir de hoje, é feito em Tavira, na tipografia que tem o seu próprio nome.

A obra a que nos lançamos, afinal, não é só para nosso proveito, mas também para Tavira, que dispõe hoje de uma máquina que lhe garantirá, assim, mais possibilidade de manutenção de um órgão de defesa dos seus legítimos interesses; e, na verdade, não há possibilidade em manter um bom jornal, composto e impresso fora da terra.

Isto não significa, de modo algum, que durante 18 anos não tivéssemos sido servidos, admiravelmente, por pessoal competente e com vontade de agradar; porém, há sempre dificuldades de ordem técnica, como apresentação gráfica de certos artigos, notícias de última hora, etc., que nunca é possível remediar, desde que a Redacção de um jornal esteja a 20 ou 30 quilómetros da tipografia que o imprime.

Com a ajuda dos nossos leitores e amigos, o «Povo Algarvio» há-de singrar pelo caminho até aqui já trilhado, em defesa e propagação do nosso querido Algarve.

Se Deus quiser, o prelo há-de continuar a rolar por muito tempo sobre o papel com que se há-de imprimir semanalmente o nosso «Povo Algarvio», e o nosso lema ha-de ser sempre o mesmo da primeira hora: *Por Tavira e Pelo Algarve.*

Um Ano de Magistratura

Fez, no dia 26 corrente, um ano que o sr. Dr. Agostinho Pires foi investido das altas funções de Governador Civil do nosso distrito.

Cometamos uma flagrante injustiça se nesta data não prestássemos a nossa sincera homenagem ao homem que, com tanta dignidade, tem defendido os interesses do Algarve.

A lhaneza do seu carácter, os seus dotes de inteligência e o desejo firme de bem servir impõem-no já hoje à consideração e estima de todos os algarvios.

Muito embora o nosso contacto com o ilustre Governador Civil de Faro tenha sido pouco, apreciamos-lo bastante pelas atitudes tomadas, pela boa vontade posta à prova nas causas de interesse para a província.

Não sendo algarvio de origem, ele tem dedicado ao Algarve uma afeição inextinguível.

É com orgulho que o vemos lutar sem desvanecimento por tudo quanto é algarvio, e é com prazer que, desta modesta tribuna, endereçamos as nossas mais calorosas felicitações e respeitosos cumprimentos ao Sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, pela passagem do seu 1.º aniversário como Governador Civil de Faro.

TROVA

*Saltei a fogueira a rir,
Fazendo troça do jeito;
Mas, num salto, fui cair
Na fogueira do teu peito.*

Isidoro Pires

A NOTÁVEL OBRA do Município de Olhão

A que preside ANTERO NOBRE

FOMOS há dias a Olhão, essa tão pitoresca e progressiva vila algarvia nua vizinha, pela qual, não apenas este jornal e quantos nele trabalham, mas toda a população de Tavira, desde sempre, nutre uma muito especial simpatia e admiração. Motivo principal da visita: dar um abraço ao nosso antigo condiscipulo, querido amigo e velho colaborador Antero Nobre, que ali vem exercendo, há quase dois anos, as melindrosas e difíceis funções de Presidente da Câmara Municipal, com muitos aplausos e algumas inevitáveis inimizades, mas sempre com aquela galhardia, aquela isenção e honestidade, aquela independência moral, intelectual e política, aquela dedicação e zelo que tem posto em toda a sua vida e no desempenho de todos os seus cargos, granjeando-lhe a admiração, o respeito, a confiança e a amizade dos seus superiores hierárquicos e de quantos se não enfeudam a meros interesses particulares ou a partidarismos de qualquer espécie. E, depois do abraço, muito apertado e muito sincero, quisemos ouvir-lhe algumas palavras sobre a sua acção à frente do Município Olhanense;



Antero Nobre

Presidente da Câmara Municipal de Olhão.

tem feito, sentir como em nenhuma outra terra do Algarve, e graças também ao esforço ingente do seu Município, esforço tão grande sob o ponto de vista financeiro, como se pode avaliar facilmente, sabendo-se que a Câmara Municipal gastou nos últimos dez anos, só em obras de urbanização e construção, a formidável quantia de 18.261 contos e que é devido exclusivamente a esse esforço urbanístico, que hoje luta com as gran-



OLHÃO — Capela do Senhor dos Aflitos

Vila Real de Santo António E OS PROBLEMAS DO SEU CONCELHO

Ouvindo o Ex.º Presidente do Município, Sr. Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas

No prosseguimento do nosso objectivo de auscultarmos os anseios das populações do nosso Algarve e de expormos aos leitores do «Povo Algarvio» um quadro das realizações já efectuadas e planos de melhoramentos a executar, brevemente, pela província fora, impunha-se-nos ouvir os presidentes de algumas autarquias municipais de maior importância no distrito.

Após a entrevista com o Ex.º Sr. Presidente do Município de Tavira, afigurava-se-nos logicamente indicada uma visita a Vila Real de Santo António, para ali obtermos, de fonte autorizada, os elementos que nos permitissem fornecer aos nossos leitores um relato das actividades e aspirações da vila pombalina e do seu progressivo concelho.

E assim, no próprio dia do santo patrono da formosa povoação raiana, foi o representante do nosso periódico gentilmente recebido pelo novo Presidente da Câmara de Vila Real, Sr. Dr. Manuel P. Fernandes Vargas, no edifício dos Paços do Concelho, onde se encontrava a despachar serviços correntes.

Fomos introduzidos no luxuoso e confortável gabinete da presidência da Câmara, na ocasião em que o Sr. Dr. Fernandes Vargas assinava o resto do expediente. Amavelmente, S. Ex.º desculpou-se:

— Só uns instantes, meu amigo, e terei o prazer de colocar-me à disposição do seu jornal, que deversas aprecie.

Aproveitamos os breves minutos de expectativa para olharmos ao redor do elegante gabinete; e, insensivelmente,



Dr. Manuel Fernandes Vargas
Presidente da Câmara de Vila Real S. António

detemo-nos, mais uma vez, a admirar o magnífico óleo do consagrado artista vilarealense, Costa Rebocho, que faz reviver na tela, em pinceladas de talento, o malgrado minis-

(Continua na 4.ª página)

mas Antero Nobre fugiu-nos com uma declaração peremptória e irredutível:

— Não dou entrevistas para jornais sobre a vida do Município. É uma promessa que fiz ao vir para cá e quero cumprir até ao fim. Mas estou ao dispor do «Povo Algarvio» para lhe mostrar, nesta minha terra, tudo o que quiser e sem nada lhe esconder!

E lá nos levou para uma longa e elucidativa visita pela vila, visita por todos os motivos aprazível, sobretudo pela companhia amável do velho e querido companheiro de tantos anos.

Uma grande obra urbanística

Olhão, embora nela haja aind muito que fazer, sob o ponto de vista urbanístico, é já hoje, sem dúvida alguma, uma grande terra, sob aquele aspecto. É isto graças ao Estado Novo, cuja acção ali se

des dificuldades administrativas, de toda a gente conhecidas.

Realmente, Olhão tem hoje belas avenidas novas, primorosamente lançadas e excelentemente pavimentadas e arborizadas, possui novos bairros, que são um verdadeiro encanto sob todos os aspectos, tem alguns-novos edifícios públicos, como o da Mendicidade, que constituem lindos espécimens arquitectónicos, dispõe de um sistema de iluminação pública, moderno e eficiente, que é sem favor dos melhores do País (todo o seu Concelho, aliás, se encontra já hoje electrificado e ligado telefonicamente à vila), tem em construção uma doca de pesca (onde já se gastaram 11.000 contos, onde se gastarão ainda mais 4 ou 5 mil e cuja área molhada vai além de 60.000 metros quadrados), que fica sendo das maiores e melhores de todo o Portugal, etc., etc.

(Continua na 5.ª Página)

VALENCIA

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Ester Luisa Peres Gusmão, srs. João Pedro Correia e Joaquim Pedro Soares.

Em 1 — Sr. Dr. José Aboim Ascensão Contreiras.

Em 2 — D. Arminda das Dores Bernardo Oliveira, D. Aurélia Rodrigues Marques, srs. Carlos Estêvão Baptista Pires, Augusto Alberto Mimoso e Mário João Ribeiro Galvão.

Em 3 — Sr. Tomás António Simões Pires.

Em 4 — Mlle. Luzia dos Santos Esteves e sr. José Fernando Chagas Cansado.

Em 5 — Sr. Anibal Diamantino Galhardo Palmeira.

Partidas e chegadas

Encontra-se a veranear na sua quinta de «Nossa Senhora de Fátima», na Luz de Tavira, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, proprietário.

De visita à família do sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, encontra-se nesta cidade a sr.^a D. Maria dos Anjos Araújo e Menezes, residente em Lisboa.

A fim de assistir ao aniversário natalício de sua mãe, esteve nesta cidade com sua esposa o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Rui de Amorim Ribeiro, residente em Lisboa.

Com sua família, fixou residência nesta cidade o sr. Raul Dias, para onde veio exercer o cargo de moleiro da fábrica de moagem da firma J. A. Pacheco.

Por ter sido colocado numa fábrica do Porto, partiu para aquela cidade o nosso assinante sr. Manuel Afonso Simão, que durante alguns anos exerceu o cargo de moleiro da fábrica de moagem de J. A. Pacheco desta cidade.

Regressou de Lisboa a sr.^a D. Carlota Marques Trindade, que conforme noticiamos foi a capital consultar a medicina.

Em missão hidrográfica, partiu para Cabo Verde, o nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos Pacheco Pinto, distinto oficial da nossa Marinha de Guerra.

Vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

Com suas filhas encontra-se nesta cidade, passando a época calmosa, a sr.^a D. Maria Isabel Ribeiro Larcher.

Foi transferido, a seu pedido da Delegação de saúde de Ribané, provincia de Niassa, para a de Bainé, em Vila Gouvêa, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Alvaro dos Santos Júnior, que durante alguns anos exerceu as fun-

Pela Cidade

Festejos Populares — Passaram-se os tradicionais festejos populares de S. João e S. Pedro, e a cidade parece que viveu envolta numa tristeza profunda.

Acabaram-se as festas no jardim público, no Parque Municipal e até os «mastos» populares, que era hábito verem-se dispersos pelas ruas da cidade, onde a mocidade se expandia nestas noites festivas, tudo acabou.

Creemos que a cidade felizmente não está de luto e por isso, estranhámos este facto.

Uma vez que as comissões de assistência não as promovem, somos de opinião que se deve dar alento às festas de iniciativa popular, pelo menos no decurso desta quadra festiva.

Com tão belas festas que Tavira fez nestes últimos anos, por que razão se transformou, agora, a noite de S. João numa noite vulgar, ou menos que vulgar, porque nem sequer houve concerto no jardim público?!

Transportes para a Praia de Tavira — A Empresa de Camionagem J. Pilar, inicia no próximo domingo, as carreiras de passageiros das «Quatro Águas» para a Ilha de Tavira, num excelente barco a motor, com horário combinado com as carreiras de camionete.

Registamos a interessante iniciativa da Empresa J. Pilar que deste modo veio simplificar o transporte dos banhistas para a Praia de Tavira.

Farmácia de Serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia de Montepio Arístico Tavi-rensê.

Doentes — No passado dia 22 do corrente, pelas 23 horas, foi operado de emergência, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Faro, o menino João Marques Campos, filho do nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

As homenagens do Algarve

ao Dr. Julio Dantas

O eminente escritor acaba de agradecer à Direcção da Casa do Algarve a iniciativa de todas as manifestações, na seguinte expressiva carta:

Academia das Ciências de Lisboa—Presidência
23 de Junho de 1952

Ex.^{mo} Senhor Major Mateus Moreno, ilustre Presidente da Direcção da Casa do Algarve:

Enquanto não se me oferece a oportunidade de o fazer pessoalmente, venho agradecer à Direcção da Casa do Algarve, na pessoa ilustre de V. Ex.^a, seu Presidente, todas as atenções, gentilezas e bondades com que se dignou honrar-me e distinguir-me, quer no acto de inauguração da Exposição Iconográfica e Bibliográfica da Academia das Ciências; quer na sessão solene realizada na sua sede; quer ainda, nas comovedoras festas do Algarve, tão gratas ao meu espirito e ao meu coração. Da Casa do Algarve partiu a iniciativa de tudo quanto se fez. A Ela me dirijo em primeiro lugar, para Lhe apresentar as minhas homenagens de obscuro comprovinciano e, com elas, a expressão do meu profundo e perdurável reconhecimento. Peço a V. Ex.^a queira ser, junto de todos os ilustres membros da Direcção, o intérprete dos meus sentimentos de solidariedade algarvia e de enterneceda gratidão.

Com a mais elevada consideração e estima,
De V. Ex.^a, etc.
a) Júlio Dantas

Dentre a numerosa correspondência recebida pela Casa do Algarve, de pessoas e entidades de todo o País, que se associaram às suas homenagens ao eminente escritor, sr. Dr. Júlio Dantas, é-nos grato registar os termos da seguinte carta subscrita por um dos mais ilustres filhos de Tavira:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção da «Casa do Algarve»:

Tenho o sumo prazer espiritual de, muito espontaneamente, me associar à celebração natalícia do Senhor Doutor Júlio Dantas, Príncipe dos Literatos Portugueses e preclaro Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, promovida pela benemérita Casa do Algarve, na dupla qualidade de Decano da mesma gloriosa Corporação e de titular da histórica e linda cidade que lhe serviu de berço.

Testemunho a V. Ex.^a a maior consideração e estima.

Lisboa, 2 de Maio de 1952.
a) António Cabreira

Pela Província

Santo Estevão

Cerca das 14 horas, do dia 24 do corrente, pairou sobre esta região uma violenta trovoadá, acompanhada de uma enorme chuva de granizo, a qual causou importantes prejuizos.

Próximo desta localidade, cairam dois raios: o primeiro sobre uma amendoeira pertencente ao sr. Virgílio Fernandes da Encarnação, deixando-a bastante danificada e fulminando dois cabritos que se encontravam a apascentar debaixo da mesma arvore; e o segundo sobre uma oliveira pertencente ao sr. Francisco Alberto, a qual ficou completamente destruída. — C

Luz de Tavira

Um louvor — Para quem, como nós ama a terra que nos criou, que nos viu crescer, que nos rodeia de amizades e, sobretudo, quando estas são tão familiares, tão carinhosas, sentirá, por certo, uma satisfação, um bem-estar indescrivível, rejubilando de alegria, quando nos proporciona horas felizes, esquecendo o labor quotidiano, esquecendo mesmo os males daqueles que sofrem torturados por uma enfermidade.

Claro que, para a nossa terra nos proporcionar essas horas felizes, terá que haver alguém que, moral e conscientemente, tenha a iniciativa para a realização, daí a coadjuvação de todos os habitantes e o êxito excederá.

Foi o que aconteceu com as festividades do Corpo de Deus, celebradas nesta freguesia, as quais se revestiram de brilhantismo inulgar.

Como se sentiam felizes os pequeninos da comunhão, como se sentiam felizes as suas famílias e todos aqueles que assistiram às cerimónias. Foi com alegria que vimos a Igreja, a Casa de Deus, literalmente cheia; foi com ale-

gria que vimos tão elevado número de fiéis incorporados na processão, erguendo ao Redentor as suas preces fervorosas.

Por tal motivo, queremos louvar publicamente e em nome de todos os habitantes, a Comissão Organizadora, para que continue, sem esmorecimentos, na realização de futuras festas, testemunhando de que temos alguém que se interessa pelo bem-estar dos nossos conterrâneos, elevando-a a um alto grau.

Parabens, pois, ao Reverendo Pároco, às senhoras D. Constantina da Luz e Brito, D. Helena Teixeira Passos, D. Gertrudes Campos, D. Isabel Teixeira Gomes, D. Isabel Correia Magro, D. Aurora Lindo Neto, D. Maria José Estêvão Felício, D. Maria José Romeira Evangelista, D. Boaventura Viagas Palmeira, D. Inácia Lindo Manita da Cruz e D. Maria da Conceição Gomes Fialho, formulando, deste modo, votos expressivos, para que Deus as acompanhe nas suas iniciativas e que lhes retribua pelos préstimos com tão alto significado, as melhores prosperidades.

Francisco S. Lourenço

Concurso de Pesca

Pede-nos a Comissão Organizadora que informemos os interessados, de que o prazo para a inscrição referete ao almoço que se realiza na praia termina no próximo dia 5 de Julho.

As inscrições podem ser feitas na sede do Ginásio Clube de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Assunção "CABELEIREIRA"

A MAGNA DOS DENTEDOS MODERNOS E PERMANENTES SOLTAS

V. Ex.^a deseja uma permanente solta com um moderno corte? Faça neste Salão que já executa com o óleo «Ampola Vitaminada» controlada por um magnífico aparelho francês. Se V. Ex.^a deseja rejuvenescer o vosso cabelo doente, resequido ou desfrizá-lo, não existe em preferir qualquer dos seus produtos, pois Assunção, já com longa prática desta arte, vos garantirá o seu trabalho. Permanente Auto-Calor, preço reclame — 25\$00. Mis. en. Plis. — 10\$00, Mise — 5\$00

SALÃO ONDÚLIA

Rua José Pires Padinha, 118-1.º — TAVIRA

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

Tipografia POVO ALGARVIO

RUA DR. PARREIRA, 9 — TAVIRA

Trabalhos tipográficos, simples e de luxo

OBRA DE LIVROS,

REVISTAS E JORNAIS

Fábrica de Carimbos de Borracha

Café Império

Um dos melhores do Algarve

SALA DE BILHARES
SERVIÇO DE PASTELARIA

TELEFONE 87
Praça Marquês de Pombal

Vila Real de Santo António

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

'NAMORADO'

é a marca registada da firma J. A. Pacheco, de Olhão
Avenida da Liberdade, 202

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

TAVIRA

=====
 Cidade de Sonho!
 =====

RECORDAÇÕES DO PASSADO

CARTAS

=====
 a uma gentil balsense
 =====

Homenagem à saudosa memória do Dr. Silvestre Falcão e a sua Ex.^{ma} Família

22.ª CARTA

TAVIRA, a «Veneza Algarvia», a «Bela Adormecida», a «Cidade das Moiras Encantadas», «coquette» e garrida, englobada num conjunto maravilhoso de belezas, disposta em anfiteatro, ela toma um aspecto de cores exuberantes, especialmente quando o sol luminoso do Estio lhe bate em cheio, ou quando é vislumbrada pelos últimos revéberos ígneos do pôr do Sol. E quem admirar aqui neste recanto, que nos oferece o miradouro do Alto de Santa Maria, constatará, como nós, a beleza inegável do espectáculo grandioso. Mas não pára aqui o encanto que Tavira nos oferece. Ali nota-se o conjunto imponente dos telhados mouriscos e das chaminés rendilhadas, genuinamente algarvias e que tanto prende o visitante. Se deitarmos a vista para nascente, a nossa retina cairá, indelevelmente, pelo majestoso cenário poético do rio Gilão, estendendo-se pelas Quatro Águas, num espectáculo que não deixa de ter o seu quê de magia. Ao fundo, o casario da Armação do Medo das Cascas, agora em plena laboração. Noto, a propósito, que hoje é dia festivo para aquela gente humilde que aguarda ansiosamente o desenrolar dos resultados do levantamento do «copo», pois, lá está, na torre de vigia, içada, a tradicional bandeira branca, indicativa. A armação copejou atum, uma das riquezas de Tavira.

Mas deixemos a parte económica, para prosseguirmos a nossa descrição geográfica.

Dizíamos nós que não era só ali, no miradouro do Alto de Santa Maria, que o visitante pode colher os melhores instantâneos. Claro que não; e, alvitramos, o magnífico panorama que se nos depara, quando se vem pela estrada de Vila Real de Santo António. Tavira, vista assim, é uma miragem esplendorosa, que a palavra não pode relatar e que o maior engenheiro não sabe traduzir com o desejado colorido. Lá estão o Alto de Santa Maria e o Castelo, recordando, quicá, alguma história encantada e evocando saudosamente factos heróicos desse bravo guerreiro que foi D. Paio Peres Correia.

Mas há mais! Se o visitante se colocar na parte lateral do Parque Municipal, verificará espontaneamente, que Tavira está rodeada de belezas inconfundíveis. Aqui, o aspecto é maravilhoso. Lá em baixo, o Séquia com as suas águas cristalinas, desliza mansamente, como que entoando uma canção dolente que só o Gilão a ouvirá. Ao largo, o conjunto harmonioso dos montes que compõem a Serra de Santa Maria.

Agora, desçamos à cidade, onde encontraremos os lugares mais pitorescos, sem dúvida, dignos de não passarem despercebidos ao visitante, como por exemplo, o vistoso jardim público, pujante de uma vegetação umbrosa, dando-lhe, como nota saliente, a grande variedade de flores multicolores, viçosas e esbeltas, irradiantes de beleza. Subiremos, depois, as ruas da Liberdade e Tenente Couto e encontraremos-nos na praça Zacarias Guerreiro; e, como não podia deixar de ser, uma rápida visita pelo belo templo de S. Francisco, com o seu zimbório a recortar o azul do céu. Daqui, seguiremos com rumo ao Campo dos Mártires da República e, em breve, estaremos na linda igreja de Santo António.

Passemos ao outro lado da cidade; e, já agora, aproveitamos a oportunidade de respirar o aroma perfumado do jar-

FOMOS há dias encontrar no nosso cacifo dos «papeis velhos» — mas inestimáveis — algumas notas sobre personalidades ilustres do nosso tempo de rapazola traquinas e endiabrado, que muito de perto chegámos a conhecer, e, entre estas, a do jovem médico Dr. Silvestre Falcão, de tão saudosa memória, que muito honraram a nossa terra — Loulé — pois, apesar de estarmos ainda na precocidade da nossa vida já tínhamos a noção para notar que uma destas personalidades que mais simpatia tinha na terra era justamente este médico, cujo consultório estava instalado no Largo da Matriz, nos baixos do prédio de primeiro andar que hoje é pertença do Sr. José Adelino Pereira, o qual confina com a rua Martim Farto, para onde deitavam as traseiras da residência do prior — nosso saudoso tio — José da Piedade Caracol, muito visitado por nós.

Um dia, quando já era mais conhecedor da vida e, por isso, tínhamos melhor compreensão das coisas, abalámos de visita àquele meu tio prior, que não se encontrava em casa: mas, informado, fomos topá-lo sentado à porta da chapelaria Galo em ameno colóquio com aquele médico, com um dos filhos do dono do estabelecimento — nosso primo —, com o farmacêutico Aboim, com o Dr. Ataíde de Oliveira e outras figuras grandes da sociedade louletana. Ordenando meu tio que me sentasse numa cadeira junto de si, ficámos conhecendo, mais de perto, o Dr. Falcão, que, tendo encostada à parede a sua bicicleta, cavaqueava com entusiasmo.

Mais tarde e já na nossa idade adolescente, e, pelo que se dizia e ouvia, soubemos que, ao findar o último quartel do Século XIX, tomou vulto entre os melhores trunfos da nossa terra, a notícia de que aquele novel médico se tinha revoltado, ainda quando era estudante universitário, contra o célebre «últimato» de 1890 — o qual deu origem à revolta do Porto em 31 de Janeiro de 1891 — e que, após a sua formatura, escolhera Loulé para exercer clínica. Por esta época, ainda havia farta «crendice popular» das mênzhas ensinadas por atrevidos curandeiros e da extracção de dentes por improvisados «dentistas», cuja ferramenta era uma velha e grande chave de portas, que muitas das vezes despachava os pacientes para o outro mundo, anomalias tais que, justamente, o Dr. Silvestre Falcão teve de acabar com elas.

Já abundavam então cultores de belas letras e mestres na arte de bem discorrer; a dim da Alagoa, seguindo, depois, para os lados da Porta Nova e Alto de S. Brás, achando por muito bem, o «términus» desta larga digressão, aqui na igreja do Carmo, de grande valor arquitectónico e rica pela sua grandiosidade.

Eis, pois, caro leitor, numa breve análise, a descrição das belezas e mil encantos que englobam o belo conjunto geográfico de Tavira, pois não precisa de adjectivos nem de metáforas para excitar, no alto grau a que tem jus, de ser considerada a «Veneza Algarvia», a «Bela Adormecida», a «Cidade das Moiras Encantadas», «coquette» e garrida.

Tavira, Junho de 1952

Francisco S. Lourenço

tiranía universal dos números, corolário lógico do moderno desenvolvimento das ciências positivas, não havia ainda suplantado o estudo das humanidades, relegando-as para plano inferior... Não obstante, o Dr. Silvestre Falcão sobressaía em qualquer conversa, por transcendente ou banal que fosse o assunto discutido, deixando transparecer, sem propósito nem esforço, o invulgar saber que adquirira, porquanto era dotado de inteligência lúcida, assistida por privilegiada memória, revelava-se já valor marcante na sua geração.

De estatura forte, gesto pausado, testa rasgada, farto bigode e pera bem tratada e olhos de acentuada vivacidade, manejava com destreza a ironia mais subtil e contava para cada caso, revestindo-as de graça, anedotas curiosas e variadas, em colóquio, com o insigne anedotista e teólogo Dr. Ataíde de Oliveira e outros.

Era, em suma, um dos cintilantes espíritos do seu tempo; e tanto na Brasileira do Chiado, de Lisboa, como na casa Quintino, de Loulé, e, talvez, na Arcada de Tavira, rodeava-o sempre o grupo certo de apreciadores dos seus comentários políticos e sociais aos acontecimentos do dia.

Ingressou na política republicana desde os bancos da Universidade de Coimbra, que, depois de 1910, aproveitou os seus méritos para o desempenho de diversos cargos públicos, tais como Governador Civil de Coimbra, Ministro do Interior, no Governo de Augusto de Vasconcelos, numa das épocas mais agitadas da vida política portuguesa. Foi eleito senador em 1922, cuja acção mereceu o respeito dos seus próprios adversários, cargos estes que exerceu desinteressadamente, tendo dado o melhor do seu esforço moral e material ininterruptamente, sem fadigas nem desalentos.

Hoje, os louletanos com mais de 60 anos de idade, certamente se deverão lembrar — como nós — que já naquele tempo não havia algarvio que não ouvisse falar do Dr. Silvestre Falcão como distinto médico, honesto político e homem de bem. Todos o estimavam e o idolatravam. Ele era um valor moral e científico de grande nomeada. Carácter íntegro e ímpoluto; alma generosa e excelsa — enfim —, era um homem de ciência, cheio de prestígio, despretenhioso, valoroso e simpático.

Através de 40 anos de serviços prestados à causa pública como político e como médico, a sua competência, o valor da sua inteligência e a magnanimidade da sua alma foram sempre postas à prova como exemplo para a posteridade.



Dr. Silvestre Falcão

Fazia da sua profissão de médico um verdadeiro sacerdócio, abraçava-a como a própria «Vida do seu Lar tão feliz».

Por tais feitos em prol da humanidade e da causa pública, grangeou um nome aureolado, cuja reflexão ilumina a sua famosa progénie, representada nas suas filhas e netas extremas e nos seus bisnetinhos, os quais ele não teve a dita de conhecer.

Com o seu espírito abnegativo e generosamente liberal, não fazia a mais pequena diferença entre os seus amigos políticos e os seus adversários no desempenho da sua nobre missão; atendia a todos com a mesma solicitude e atenção quando necessitavam de assistência clínica. Ele tanto entrava no maior e mais opulento palácio encamado de alcáçafes e cristais, como entrava no mais miserável tugúrio que tivesse por baixela o barro ordinário, no cumprimento do seu sagrado e, às vezes, ingrato dever, com desprezo da sua vida, que era tão preciosa, sujeito a que uma súbita infecção o fizesse tombar para sempre.

Afinal, tão prestante, benquisto cidadão, que desde a sua mocidade deu assistência profissional e monetária aos seus doentes pobres, terminou a sua tão curta vida aos 60 anos de idade, mantendo sempre a mesma nobreza de alma, quer como médico, quer auxiliando todos aqueles que ao seu prestígio recorriam.

Como residimos actualmente no concelho de Tavira — terra adoptiva do saudoso extinto — não podemos fugir ao nosso dever de, como louletano que somos, prestar por este meio a nossa respeitosa homenagem ao grande homem que foi o Dr. Silvestre Falcão, como modelo que foi das mais excelsas virtudes cívicas, exemplar completo e espelho da honestidade e da magnanimidade.

Escolhendo esta oportunidade por termos renunciado ao jornalismo por motivo de saúde, preenchemos uma lacuna que, involuntariamente, estava no nosso olvido.

É, pois, um acto de justiça citar nas colunas do «Povo Algarvio» esta extinta figura de alto relevo e de maior prestígio, não apenas na política,

A encíclica «Quadragesimo Anno» publicada por Pio XI, em 15 de Maio de 1951, no 40.º aniversário da publicação da «Rerum Novarum», começa por lembrar os frutos conseguidos pelo primeiro dos referidos documentos papais e indica os principais pontos da doutrina social cristã sobre o direito da Igreja tem de intervir nas questões operárias, sobre o direito de propriedade e outros assuntos de ordem social.

Eis algumas passagens de tão importante e ainda hoje actual documento.

«Deve pagar-se ao operário um salário que lhe permita prover à sua subsistência e à dos seus. O salário deve, pois, ser proporcionado aos encargos familiares, de modo que as mães de família não precisem normalmente de trabalhar em fábricas e oficinas, mas fiquem no lar. E' por um abuso nefasto e que importa fazer desaparecer a todo o custo que as mães de família, por insuficiência do salário do homem, se veem obrigadas a procurar fora de casa uma ocupação remuneradora».

«O socialismo, quer se considere como doutrina, quer como facto histórico, quer como acção, se é verdadeiro socialismo, mesmo depois de se aproximar da verdade e da justiça, não pode conciliar-se com a doutrina católica, pois concebe a sociedade de modo inteiramente contrário à verdade cristã. Ninguém pode ser ao mesmo tempo bom católico e verdadeiro socialista.»

«Como noutras épocas da Igreja, temos de defrontar-nos com um mundo quase recaído no paganismo. Para reconduzir a Cristo, a quem renegaram, essas classes inteiras de homens, devem escolher-se e formar-se de entre elas soldados auxiliares da Igreja, que conheçam bem os homens, os seus pensamentos e aspirações e possam pela caridade fraterna penetrar-lhe o coração. Os primeiros e imediatos apóstolos dos operários devem ser operários; os apóstolos dos indústrias e comerciantes devem sair de entre eles.»

Jacinto

PRECISA-SE

Um par de lanternas de trem ou tonaux, em bom estado.

Indicar detalhes e preço a esta redacção

Vende-se

Grupo moto-bomba marca «Berg» completo, com 6,5" de tubo de aspiração, de 3 polegadas, tiragem 30.000 litros hora. Nesta Redacção se informa.

mas também na vida profissional, pois foi Alguém de quem Loulé e Tavira legitimamente se orgulhavam e se ufanavam de o ter como um verdadeiro e leal amigo, através de todas as vicissitudes da sua agitada vida pública, pelo que mereceu sempre o respeito, carinho e admiração de todos que o conheciam.

E assim, citando a pureza genealógica da progénie do Dr. Silvestre Falcão, que, ligada ao puro e famoso sangue venoso dos Padilhas, seja-nos permitido tornar extensiva esta simples homenagem ao ilustre tavirense e nosso amigo Sr. Tenente Francisco Solésio Padilha, como chefe da sua nobre prole.

Manuel Francisco Coutinho Júnior

Vila Real de Santo António e os problemas do seu concelho

(Continuação da 1.ª página)

tro das magnas realizações e dinamismo inextinguível, glória do nosso Algarve e grande amigo de Vila Real. Bem dada, a expressão usual do olhar de Duarte Pacheco, que via as coisas em amplitude e ao longe. O infatigável obreiro, efectivamente, convencerá-se de que uma inteligente protecção dispensada ao desenvolvimento do porto de Vila Real, fomentando, consequentemente, o progresso industrial e comercial desta localidade — chave do Guadiana — não só redundaria em proveito e bem-estar económico dos seus laboriosos habitantes, como também representaria considerável benefício para a Nação, além de traduzir mais um somatório de prestígio para as instituições que permitiram a sua concepção e acabamento.

Mas... as grandes idealizações perdem-se, às vezes, sem objectivar-se, no pélagos das mediocridades, e lamentável foi que a implacável parca tenha arrebatado mais um compreensivo e estrénuo protector do burgo pombalino!

Neste momento, já o Senhor Presidente da Câmara de Vila Real se dispunha a suportar a nossa devassa jornalística e, com a lhaezza e afabilidade que o caracterizam, nos punha a vontade para iniciarmos o bombardeamento.

Não queremos eximir-nos à praxe de apresentarmos ao estimado leitor alguns traços indicativos da personalidade do nosso illustre entrevistado.

Para os habitantes de Vila Real e seus arredores, resultaria ocioso inventá-lo, dado tratar-se dum filho da terra, oriundo de famílias aqui radicadas, há vários decénios, e assás conceituadas em todo o termo e povoações limítrofes. É, portanto, S. Ex.ª sobejamente conhecido, apreciado e, o que se torna mais valioso e significativo, estimado por todos.

Isto diz tudo, e querer ajuantar aqui à sua individualidade a gama habitual de qualificativos laudatórios, significaria banalizar as reais qualidades de S. Ex.ª. Nem a amizade e apreço, que lhe consagramos se compadeceriam com uma adjectivação panegirista, de que o Sr. Dr. Vargas não necessita, com as agravantes

de ferir a modéstia do visado e de parecer tendenciosa louvaminha, que se não coaduna com o nosso carácter.

Formado em Direito, ocupa funções públicas há alguns anos. É um desafogado proprietário, exemplar chefe de família e cidadão irrepreensível, de fino trato. Em suma: o que os antigos portugueses chamavam «o homem boô», eis como pessoalmente o retratamos.

Esquiçado o esboço biográfico, quanto ao indivíduo, não queremos, porém, deixar de salientar que, no atinente às condições do cargo, em que recentemente foi investido, recomendaram-no especiais re-

em que literalmente nos afundávamos, e disparamos a primeira pergunta, um tanto indiscreta:

— É verdade o que se diz, Doutor, que não foi muito fácil decidir-se a aceitar a presidência do Município de Vila Real?

— Bem vê: as minhas funções de Conservador do Registo Civil e a minha vida privada não me deixavam muito vagar nem disposição para aceitar mais afazeres, dobradas responsabilidades, novos encargos... De resto, aqui para nós, tinha já declinado a honra doutras propostas, que me foram feitas, para climas mais aprazíveis...



Vila Real de Santo António — Praça Marquês de Pombal

quisitos de capacidade intelectual, espírito de sacrifício, vontade de servir o seu país e a sua terra, e, sobretudo, a isenção de aderências a camarilhas politiquieiras de campanha.

— É isto é bem promissor para um «novo», que vai ter ensejo de revelar quanto vale e o que pode fazer, numa altura em que muitos, que *saberiam, poderiam e deveriam* formar nas vanguardas, em prol do comum, só tratam de saborear, calma e prudentemente, o succulento bife, deixando as maçadas e os compromissos para outros, que não recebem dar a cara às responsabilidades, mesmo pondo em cheque a tranquilidade pessoal.

— Aceso o inevitável cigarro, tomamos posição na poltrona,

— Em todo o caso, Sr. Presidente, se todos os filhos de Vila Real, aptos a tomarem a *batuta* municipal, teimassem em recusar-se, teríamos uma desagradável tutela estranha. Não existirão aqui mais individualidades, prontas a arcarem com os inconvenientes dos cargos directivos?

— Eu lhe digo: A nossa terra tem uma psicologia e um ambiente muito *sui generis*, e a presente crise directiva, que é geral, tomou aqui uma afeição especial. O que estava em causa eram os requisitos que S. Ex.ª o Ministro do Interior e, dentro da mesma linha de orientação, o Sr. Governador Civil, Sr. Dr. Agostinho J. Pires, exigiam, para garantia de uma perfeita colaboração com as entidades governati-

vas. Ora, sem desprimor para ninguém, Suas Ex.ªs julgaram que o meu contributo seria de utilidade e... aqui me encontro, já a trabalhar, como está vendo.

— Compreendo que a isenção de V. Ex.ª constitua um penhor seguro de integridade administrativa e de bem intencionado zelo pelos interesses do concelho.

— Sem dúvida. Não tenho nem desejo *coleiras*, e só a minha consciência e vontade de acertar é que me norteiam, juntamente com a plena confiança do Senhor Governador Civil, para levar a cruz ao calvário — desabafou o nosso entrevistado.

— São assim tão momentosos e difíceis os problemas, que a herança administrativa lhe legou, para solucionar?

— Tenho agora um, entre mãos, que é talvez o mais *can-dente*, entre os que nos assoberbam: É o da famosa questão da LUZ. Vila Real vem, desde há tempos, sofrendo incómodos e prejuízos por via das irregularidades na iluminação eléctrica, tanto na rede pública como na particular; mas, actualmente, o caso reveste um aspecto mais sério, porque nos encontramos em risco duma suspensão total do fornecimento da corrente, se não lograrmos resolver, com urgência, o assunto.

— Fala-se na municipalização dos serviços de electricidade — observamos, em sondação. O Sr. Dr. Vargas atalha, rápido:

— É prematura a informação, já que o caso ainda está sob estudo e em negociações. Dum lado, situa-se a Câmara, defendendo a sua posição e a dos consumidores particulares e indústrias; do outro, existem os interesses, os direitos e as possibilidades da empresa fornecedora.

— Esteve aqui, há dias, o Engenheiro, Sr. Farrajota Ramos, comissionado para proceder a um estudo profundo da questão, no seu aspecto técnico. Poderá o público esperar que surja breve uma solução satisfatória, Doutor?

— É possível, se bem que estes problemas acabem sempre por assumir crescente complexidade e exigirem, ademais da intervenção da técnica especializada, uma certa dose de diplomacia e maturidade de senso, para se evitar oferecer o flanco aos mal intenciona-

dos. O que posso dizer-lhe, para publicar no seu periódico, é que estamos a fazer tudo, para que a luz não falte à vila e a indústria não paralise, o que seria catastrófico!

— O problema de Beja?

— Semelhante, mas noutra projecção — esclarece S. Ex.ª — Cuidaremos de que os interesses do Município resultem bem acatados, sem atropelos e injustiças para qualquer das partes ou danos para terceiros, mas com a máxima firmeza, dentro de justo e recto critério. — E prossegue:

— Aliás, a minha directriz é inteiramente adversa ao sistema de *porta fechada* e, por isso, todos os casos de interesse geral podem ser devidamente ventilados e esclarecidos por quem os deseja apreciar, com ânimo de cooperação construtiva.

— E quanto a outros projectos, Sr. Dr. Vargas?

Neste momento, entrava no gabinete o Dig.º Chefe de Secretaria da Câmara, Senhor Dr. António J. de Almeida, que se dispôs a auxiliar-nos a compulsar alguns processos, plantas, traçados, em suma: toda a papelada indispensável para que os planos possam transitar do mundo das ideias e projectos, para o das materializações tangíveis.

— Temos inúmeras coisas a atender, mas uma, para começar é um anteprojecto de urbanização de Vila Real, ainda dependente de aprovação superior, e que está em curso de apreciação. É, entretanto, seria interessante, e mesmo recomendável, que o maior número possível de pessoas interessadas viesse até nós, apresentar-nos sugestões, alvites ou reclamações. Estas últimas e as futuras críticas, formuladas extemporaneamente, a *posteriori*, pecarão por inoportunas e já não serão críticas, mas sim *maledicência* ineficaz.

— E sobre escolas, no concelho? (Refiro-me às escolas primárias, porque a Escola Técnica ainda não passa dum sonho, que ficou perdido pelos arquivos do «Diário do Governo», nos misteriosos *avatares* do passado...). Mas concretizo:

— Estão bem servidos quanto a instalações de ensino?

— Sim. Própriamente na vila, as salas que existem satisfazem regularmente às necessidades da população dis-

(Continúa na 7.ª página)

Pilotos & Capa

FÁBRICA DE CONSERVAS «GUADIANA»
(FUNDADA EM 1892)

SARDINHAS — ATUM — ANCHOVAS — CAVALA, ETC.

V.ª DE JOSÉ JOAQUIM CAPA & FILHOS

Armazenistas de Merceria e Azeites — Depósito de Tabacos da C.ª Port. de Tabacos — Cimentos — Solas e Cabedais, etc.

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PAPELARIA CENTRAL

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO E TABACOS

António dos Anjos Ruivinho

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

ALCAPARRAS — ESPONJAS NATURAIS

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL TELEF. 86

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Farmácia Silva

(Direcção Técnica de J. do Carmo Rafael)

TELEFONE 64

Rua Miguel Bombarda
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

L. Mateus & C.ª

OURO-JOIAS-RELOGIOS

TELEF. 79

Rua Teófilo Braga, 30, 30-A e 32
Vila Real de Santo António

Farmácia Carrilho

Praça Marquês de Pombal

TELEFONE 49

Vila Real de Santo António

Ao passar em Vila Real de Santo António,
não deixe de parar nas

CAVES DO GUADIANA

(CAFÉ RESTAURANTE)

de VICENTE RODRIGUES

ALMOÇOS — JANTARES — ESMERADO
SERVIÇO — BEBIDAS FINAS

Avenida da República — Tel. 74

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

IBÉRIA

DE A. VICENTE CAMPINAS

LIVRARIA — TABACARIA — PAPELARIA
— BIJUTERIAS E BRINQUEDOS

OS MELHORES LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Distribuidora exclusiva do romance recém-editado

«FRONTEIRIÇOS»

Rua Teófilo Braga, 48 — Telef. 80

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A notável obra do Município de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

Os Bairros Económicos e as Escolas

Das grandes obras levadas a efeito em Olhão e seu concelho, nos últimos dez anos, duas das maiores, quer pelo seu valor económico, quer sobretudo pela sua projecção social, são a dos Bairros e a das Escolas.

Depois de Lisboa e Porto, nenhuma outra terra do País possui hoje maior número de casas económicas, dos vários tipos, do que Olhão. São nada menos de 586 moradias, só na vila, repartidas por 4 bairros: o Bairro Operário (que foi o segundo a construir-se no País), o Bairro Económico, o Bairro Municipal dos Pobres (só este dispõe de 300 casas e custou cerca de 9.600 contos) e o Bairro dos Pescadores. Juntando-lhe as 30 casas do Bairro dos Pescadores da Fuseta, temos 616 moradias no concelho, cujo custo total, incluindo a urbanização, atinge a bonita quantia de 20.836 contos, gastos pelo Estado, pela Junta Central das Casas dos Pescadores e pela Câmara Municipal.

Mas o Concelho de Olhão é também o que, em todo o País, possui já hoje o maior número de salas de aulas do Plano dos Centenários. São, já construídos e em funcionamento, nada menos de 13 edifícios escolares com 39 salas (9 edifícios com 30 salas na

vilas e 4 edifícios com 9 salas nas freguesias rurais), que custaram 3.557 contos, sendo mais de 1.800 contos dispen-

Uma obra de cultura popular

Entre as grandes obras presentemente em curso no Concelho de Olhão, a expensas exclusivas da Câmara Municipal ou participadas pelo Estado, além do acabamento da urbanização dos Bairros Económico e dos Pobres, destacam-se, sem dúvida, o arranjo da Praça Patrão Joaquim Lopes, no coração da vila, a construção do Mercado Municipal da Fuseta (que fica sendo, indiscutivelmente, pela sua disposição interior e acabamentos, o melhor do Algarve), e a adaptação de parte do edifício dos Paços do Concelho para instalação de repartições do Estado e da Biblioteca Municipal.

Esta última, que fica sendo também, pelas suas instalações, uma das melhores da Província, constituirá, por si e com o seu pequeno museu anexo, o coroaamento de uma obra de cultura e educação popular curiosíssima e já vasta, que o Município Olhanense vem desenvolvendo de há ano e meio a esta parte (ou o seu actual Presidente não fosse um antigo jornalista, mas afeto às preocupações intelectuais do que às políticas...), com grande êxito e larga pro-

jeccão no seu meio e até fora dele. Têm sido expoentes notáveis dessa obra, as séries de conferências culturais por figuras das mais representativas da intelectualidade local e algarvia, os recitais de poesia e música, as festas de carácter cívico e patriótico, as comemorações solenes de datas históricas, as homenagens às grandes figuras olhanenses do passado e do presente, e até as festas populares, como as que se efectuam presentemente na magnífica Feira de Diversões, a melhor organização do género levada a efeito no distrito, já visitada por mais de 35 mil pessoas, apesar de sua escassa semana de funcionamento.

Alguns projectos notáveis

Além dos das Escolas a construir e já referidas, Antero Nobre mostrou-nos ainda outros projectos cuja execução se iniciará em breve, alguns deles cuja execução se começará, mesmo, dentro de dias. E, entre eles avulta, pela sua grande importância, a obra de abastecimento de águas à vila, que vai ser imediatamente posta a concurso, a qual custará mais de 6.000

contos e é participada pelo Estado, devendo iniciar-se, possivelmente, em fins de Julho.

Das obras mais pequenas, mas também de valor, já projectadas, salientaremos o Parque Municipal da Horta da Cavalinha (a arborização começará já no fim do ano), o edifício da Lota da Fuseta, o edifício da Junta de Freguesia de Moncarapacho, a Avenida Rainha D. Amélia (que ficará sendo uma das maiores, mais amplas e mais belas da Vila) e a electrificação da sede da freguesia de Quelfes. E se, apesar do grande esforço da Câmara, feito nos últimos dez anos, e das dificuldades financeiras presentes, já conhecidas, é possível ao Município olhanense amortizar as suas dívidas (só em 1951, amortizou mais de 500 contos de dívidas antigas), realizar todas as obras em curso e projectar para breve muitas outras, só podemos chegar honestamente à conclusão de que a obra administrativa de Antero Nobre, supera todas as outras já valiosas facetas da sua actividade municipal, e verdadeiramente notável e merece os agradecimentos de todos os olhanenses amigos da sua terra.

OLHÃO - Avenida da República

Uma obra assistencial única no País

A nossa digressão terminou no Bairro dos Pobres, com uma visita ao Centro de Assistência Social que ali mantém a Comissão Municipal de Assistência, a que Antero Nobre também preside. E terminou, pode dizer-se, com chave de ouro. O que ali vimos e ouvimos é por tal forma interessante, que merece mais do que o simples capítulo de uma reportagem: merece uma reportagem inteira. Fala-

mos num dos próximos números.

Por agora, diremos apenas aqui que a experiência assistencial que Antero Nobre está a fazer é única no seu género em todo o País. E que os re-

caluniadores de tudo e de todos, que só sabem medir os outros por si próprios e criticar o que nunca foram capazes de fazer —, anda, todavia, já no coração dos milhares de beneficiados.

Por ela, mais do que por tudo o resto, felicitamos Antero Nobre no apertado abraço com que nos despedimos. E por ela também, principalmente, daqui o saudamos, com os nossos agradecimentos pelo prazer da visita que nos proporcionou à sua terra, por todos os elementos de elucidação que mandou fornecer-nos e nos mostrou e ainda sobretudo por vermos que um amigo querido está cumprindo, brilhantemente, o seu dever de homem de olhanense e de português.

L. M.

CASEIRO

Precisa-se para fazenda de sequeiro e regadio. Prefere-se quem tenha experiência nas condições de trabalho na região entre Luz e Loulé. Propostas a este jornal.

ARRENDAR-SE

Um pomar de citrinos, composto de tangeras, laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, no sítio de Bernardinho, na propriedade denominada «Almiranta».

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário sr. Custódio Filipe Canseira — Tavira.

ALIANÇA ELECTRICA DO SUL

S. A. R. L.

Sede OLHÃO

Concessionária da distribuição de energia eléctrica de baixa tensão, nos concelhos de:

Faro — Olhão — Portimão — Lagoa e Serpa

Concessionária do Estado de distribuição em alta tensão no Sotavento do Algarve (Dec.-Lei N.º 30.351)

LOCALIDADES SERVIDAS:

Faro, Olhão, Portimão, Lagoa, S. Braz de Alportel, Tavira, Loulé, Serpa e 20 outras povoações do Algarve e Baixo Alentejo

CENTRAIS ELÉCTRICAS EM:

Olhão, Faro, Portimão, Aljustrel e Serpa



OLHÃO - Bairro dos Pobres

vila e 4 edifícios com 9 salas nas freguesias rurais), que custaram 3.557 contos, sendo mais de 1.800 contos dispen-

Rádio Reparadora do Sul

É a casa especializada para REPARAR o vosso aparelho de rádio

PARA ASSUNTO DE RÁDIO

CONSULTE

Rádio Reparadora do Sul

Av. da República, 49 e 51 Rua Portugal, 1, 3, 5

TEL. 247 TEL. 501

OLHÃO FARO

MADEIRA, L.ª

ARMAZÉM DE MERCEARIA
FÁBRICA DE LICORES E XAROPES
EXPORTAÇÃO DE FRUTOS SECOS
TORREFAÇÃO E MOAGEM DE CAFÉS
FÁBRICA DE REFINAÇÃO DE SAL
FARINHAS ALIMENTÍCIAS

Rua Almirante Reis, 162 — Olhão

Liceu Nacional de Faro

SERVIÇO DE EXAMES

Época de Junho-Julho de 1952

Para conhecimento dos interessados, se faz público que, durante a realização dos exames desta época, deverão ser observadas as seguintes normas, de acordo com a legislação e ordens superiores actualmente em vigor:

1.º — As provas escritas serão prestadas em salas, cujos números figurarão nas pautas afixadas no átrio do Liceu. Os examinandos, no seu exclusivo interesse, prestarão a maior atenção a esses números.

2.º — É proibido o acesso de pessoas estranhas às salas onde se realizam provas escritas ou a locais ou a corredores contíguos (art. 405.º, Dec. n.º 36:508).

3.º — A entrada dos examinandos para a primeira prova escrita no primeiro dia, verificar-se-á 10 minutos antes da hora marcada no horário das provas, e, em todos os outros, 5 minutos antes.

4.º — Logo que se senta no seu lugar, o examinando colocará o seu bilhete de identidade em cima da carteira, de modo a poder ser facilmente consultado por qualquer dos Ex.ºs Professores presentes.

5.º — Os examinandos deverão levar para as suas provas, exclusivamente o material seguinte:

a) Para todas as provas escritas e práticas: caneta de tinta permanente, lapis e borracha. O liceu fornecerá o papel necessário para as provas e para os respectivos rascunhos.

b) Para as provas de DESENHO dos Ciclos 1.º e 2.º três folhas de desenho com o formato de cerca de 0,30x0,22, papel vegetal, material próprio para o desenho e aguarela ou «gouache»; para as provas de DESENHO do 3.º ciclo, além do material reputado necessário para a execução de qualquer trabalho do programa, 3 folhas de papel apropriado, com as dimensões de 0,24x0,32.

c) Para as provas práticas ou escritas de Matemática e de Ciências Físico-Químicas: estojo de desenho, régua, esquadro e compasso, e uma ou duas folhas de papel milimétrico de formato almaço.

d) É proibido, nos exames dos ciclos 1.º e 2.º o uso de dicionários ou vocabulários. Os pontos de línguas estrangeiras conterão os vocabulários respeitantes aos textos, com exclusão apenas dos vocabulários de uso ou conhecimento corrente. (art. 500.º, Dec. n.º 36:508)

Esta doutrina não se aplica, porém, nos exames do 3.º ciclo, nos quais é permitido o uso de dicionários de línguas estrangeiras.

e) É também proibido o uso de atas, mapas, formulários ou tabelas. (art. 501.º, Dec. 36:508)

As táboas de logaritmos só poderão ser utilizadas nas provas de Matemática e não podem conter quaisquer fórmulas ou tabelas. (n.º 2, art. 501.º, Dec. 36:508)

f) Nenhum examinando será admitido na sala com quaisquer livros, apontamentos ou utensílios cujo uso não seja permitido ou não seja indispensável para a realização da prova (art. 504.º-1.º — Dec. 36:508).

6.º — Nos exames dos anos 2.º, 5.º e 7.º, é proibido ao aluno assinar ou rubricar em qualquer lugar da prova que não seja o espaço para isso designado, mesmo tratando-se de ressaltar entrelinhas, emendas ou rasuras, sob pena de ficar sem efeito a prova (n.º 2-art. 487.º-Dec. 36:508).

7.º — Durante a prestação das provas cada examinando deverá contar exclusivamente com os seus recursos.

8.º — Quando, durante a prestação de provas de exame, o examinando cometa ou tente cometer qualquer fraude, será mandado sair da sala, ficando todo o exame sem efeito, sem que seja permitida em caso algum a relevação desta falta (art. 468.º-1.º-Dec. n.º 36:508).

Ficarão do mesmo modo sem efeito o exame do aluno que, por algum modo, tenha cumplicidade na fraude cometida ou tentada por outro (art. 468.º-2.º-Dec. 36:508).

A fraude descoberta depois de finda a prova será objecto de apreciação do júri, sob a presidência do Reitor, e sendo manifesta, terá

igualmente como consequência a anulação do exame do aluno que a tenha cometido e do que tenha tido nela cumplicidade (art. 3.º-Dec. 36:508).

O aluno excluído, ou cujas provas tenham sido anuladas por motivo de fraude, não poderá, no mesmo ano, repetir essas provas ou continuar ou iniciar as do outro exame que tenha requerido (art. 468.º-n.º 4.º-Dec. 36:508).

Horário Geral das Provas

dos Exames de Ciclo, de

Transição do Ensino Técnico

para o Liceal e de Admissão

A — Exames de transição do ensino técnico para o liceal

Provas escritas — Dia 12 de Julho, às 9 horas: Língua História Pátria; às 11 horas: Francês. Dia 14 de Julho, às 9 horas: C. G. Naturais; às 11 horas: Matemática. Dia 15 de Julho, às 9 horas: Desenho Geométrico; às 14 horas: Desenho Comp. Decorativa.

Provas orais — Dia 19 de Julho a partir das 9 horas.

B — I Ciclo

Provas escritas — 1.ª Chamada: Dia 1 de Julho, às 14,30 horas: L. Histór. Pátria; às 16,30 horas: Francês. Dia 2 de Julho: 14,30 horas: Ciências G. Naturais; às 16,30 horas: Matemática. Dia 3 de Julho, às 14 horas: Des. Geometr.; às 16,30 horas: Comp. Decorat. — 2.ª Chamada: Dia 7 de Julho, às 14,30 horas: Língua H. Pátria; às 16,30 horas: Francês. Dia 8 de Julho, às 14,30 horas: C. G. Naturais; às 16,30 horas: Matemática. Dia 9 de Julho, às 14 horas: Des. Geom.; às 16,30 horas: Comp. Decorativa.

Provas orais — Dia 12 de Julho a partir das 9 horas.

C — II Ciclo

Provas escritas — 1.ª Chamada: Dia 1 de Julho, às 9 horas: Português; às 11 horas: C. Natur. Dia 2 de Julho, às 9 horas: Matem.; às 11,30 horas: Francês. Dia 3 de Julho, às 9 horas: Inglês; às 11 horas: História. Dia 4 de Julho, às 9 horas: C. F. Q.; às 11 horas: Geogr. Dia 5 de Julho, às 9 horas: D. Ge. ou C. De.; às 11,30 horas: Des. Vista. — 2.ª Chamada: Dia 7 de Julho, às 9 horas: Port.; às 11 horas: C. Nat.; Dia 8 de Julho, às 9 horas: Mate.; às 11,30 horas: Francês. Dia 9 de Julho, às 9 horas: Inglês; às 11 horas: História. Dia 10 de Julho, às 9 horas: C. F. Quim.; às 11 horas: Geogr. Dia 11 de Julho, às 9 horas: D. Ge. ou D. De.; às 11,30 horas: Desenho à Vista.

Provas orais — Dia 14 de Julho a partir das 9 horas.

D — III Ciclo

Provas escritas — 1.ª Chamada: Dia 1 de Julho, às 9 horas: Organ. Polit.; às 11 horas: Filosofia. Dia 2 de Julho, às 9 horas: Latim e Matem.; às 11,30 horas: Geografia. Dia 3 de Julho, às 9 horas: Grego, Inglês e C. F. Quim. Dia 4 de Julho, às 9 horas: Português e Des. Dia 5 de Julho, às 9 horas: Hist. e C. Nat.; às 11 horas: Francês e Alemão. — 2.ª Chamada: Dia 7 de Julho, às 9 horas: Organ. Pol. às 11 horas: Filosofia. Dia 8 de Julho, às 9 horas: Latim e Matem.; às 11,30 horas: Geografia. Dia 9 de Julho, às 9 horas: Grego, Inglês e C. F. Q. Dia 10 de Julho, às 9 horas: Port. e Des. Dia 11 de Julho, às 9 horas: Hist. e C. Nat.; às 11 horas: Francês e Alemão.

Provas orais — Em data a marcar oportunamente.

1.º Concurso de Pesca Desportiva EM TAVIRA

No próximo dia 13 de Julho, realiza-se na costa de Tavira o 1.º Concurso de Pesca Desportiva, interessante certame, que está despertando grande entusiasmo e, por isso, deverá trazer a esta cidade grande número de concorrentes e visitantes.

Digna-se assistir a este grandioso certame Sua Ex.ª o Ministro da Marinha.

Tavira vai assistir, no próximo dia 13 de Julho, a um espectáculo inédito e digno de registo.

Felicitemos a iniciativa da Comissão Organizadora do certame e damos a seguir o programa-horário:

Dia 12 de Julho, a partir das 17 horas — Recepção dos concorrentes e famílias, na Sede do Ginásio Clube de Tavira, onde se prestarão todos os esclarecimentos relativos ao concurso e instalações.

Dia 13 — Às 3,30 horas — Reunião no cais das Quatro Águas e embarque.

Às 4 horas — Saída dos rebocadores com o júri técnico e os concorrentes para o local da pesca.

Às 5 horas — Início do concurso, a que presidirá Sua Ex.ª o Ministro da Marinha, e saída do 2.º rebocador com os concorrentes retardatários.

Às 9 horas — Embarque no cais das Quatro Águas do Júri de Honra, dos familiares dos concorrentes e convidados que desejem assistir ao Concurso e ao Copejo de Atum.

Às 11 horas — Fim do Concurso.

Às 12 horas — Assistência a um Copejo de Atum.

Às 14 horas — Almoço regional no arraial Ferreira Neto. De entre as especialidades que constituem o almoço, salientam-se as seguintes: Vilas de Amêijoas, Atum Assado, Orelhas de Atum, Bifes de Atum, Caldeirada, Sardinha Assada, Mayonnaise e uma grande diversidade de Mariscos. O preço do almoço por pessoa, é de 50\$00, incluindo vinhos das regiões da Fuseta e de Lagoa, fruta e doce. Poderão tomar parte no almoço todos os concorrentes, suas famílias e convidados.

Às 17 horas — Festival Náutico no local das Quatro Águas.

A partir das 21 horas — Festival no Parque Municipal, com a apresentação de motivos folclóricos regionais, Baile e distribuição de prémios aos concorrentes.

Às 17 horas — Festival Náutico no local das Quatro Águas.

A partir das 21 horas — Festival no Parque Municipal, com a apresentação de motivos folclóricos regionais, Baile e distribuição de prémios aos concorrentes.

Às 17 horas — Festival Náutico no local das Quatro Águas.

A partir das 21 horas — Festival no Parque Municipal, com a apresentação de motivos folclóricos regionais, Baile e distribuição de prémios aos concorrentes.

Dos Livros...

Três Pontos Vermelhos

«Três pontos vermelhos» é o título de um interessante romance da autoria de Philip Barnes e que a Romano Torres nos apresenta na sua colecção «Grandes Mistérios, Grandes Aventuras».

O seu título provém do facto de, em cada uma das vítimas do criminoso, que por fim se vem a descobrir, apresentar-se com três pontos vermelhos no pescoço. Por que razão? E com que fim?

A «Scotland Yard» vai investigar. Colabora com essa primeira organização de investigação criminal da Europa, o jornalista John Bennet. Conseguirá este ver coroadas de êxito as suas investigações?

VENDE-SE

Automóvel marca Vedette, do ano de 1949, em bom estado de funcionamento e apresentação.

Motor para barco de recreio, marca JOHNSON, de 9, 9 II. P., em bom estado de funcionamento.

Recebe propostas: José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6 — Tavira.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

MENSÁRIO DAS CASAS DO POVO — N.º 72-Junho de 1952

Terminando o sexto ano de publicação, para prosseguir com maior devoção pela cultura portuguesa, saiu mais um número do «Mensário das Casas do Povo», referente a Junho de 1952. Contém este número, além das secções habituais, profusamente ilustradas, dois valiosos artigos, dignos de especial menção: — Um estudo da autoria da Sr.ª D. Adriana Rodrigues, no qual se consideram os inconvenientes do actual processo de registo dos nascimentos e das actuais normas da certidão de idade; um artigo do Agente Técnico de Engenharia Sr. J. G. Martins Vasco, sobre problemas de higiene nos meios rurais; e, com especial relevo, uma peça de teatro para os grupos cénicos das Casas do Povo, intitulada *Auto das 3 Costureiras*, original do escritor António Manuel Couto Viana. O «Mensário das Casas do Povo» continua a ser a revista preferida dos trabalhadores da lavoura e do artesanato, além de um valioso arquivo para os estudiosos da etnografia portuguesa.

A Administração do «Mensário das Casas do Povo» enviará, gratuitamente, um exemplar deste número a quem o solicitar por escrito à Rua de Gomes Freire, 5-3.º Dt.º em Lisboa.

NOTICÁRIO CULTURAL — Na Feira do Livro, realizada no corrente mês em Lisboa e Porto, foram vendidos os últimos exemplares do livro da autoria do Dr. Alvaro Ribeiro, intitulado *Os Positivistas* — subsídios para a História da Filosofia em Portugal.

Anuncia-se para breve a publicação do terceiro número da revista *Acto*, dirigida em Lisboa por António Quadros e Orlando Victorino.

MÃOS DE FADA — Continua a publicar-se com inextinguível pontualidade e indiscutível interesse esta revista de labores femininos, que vem, em todos os seus números, secção de rendas, bordados, modas, roupas interiores, ponto de cruz e conselhos às senhoras.

«Mãos de Fada», que se publica mensalmente, apresenta-se a cores e é seu distribuidor para venda a Agência Portuguesa de Revista, com sede na Rua do Ar-

senal, n.º 60, em Lisboa, encontrando-se à venda em qualquer boa livraria ou papeleria de Província.

O último número apresenta na capa um trabalho em ponto de cruz para saco de praia e na contra capa uma mala de estopa de linho para praia ou campo, para ser bordada com lã ou algodão perlê grosso, em várias cores.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira — Continua a publicar-se com extraordinária regularidade esta obra grandiosa de cultura e divulgação, a única, no seu género, em língua portuguesa, e o mais vasto empreendimento editorial do nosso País, em todos os tempos.

Podemos hoje anunciar a saída do fascículo n.º 296, que leva quase ao seu termo a publicação do 25.º volume.

O presente fascículo contém uma valiosa colaboração inédita das maiores autoridades técnicas e científicas e das maiores notabilidades intelectuais do nosso País, como os Profs. Drs. João de Carvalho e Vasconcelos, Mendes Correia e António Maria Godinho, os Drs. António Sérgio, Afonso Zúquete, Travassos Valdez, Francisco Fernandes, Carlos de Passos, Júlio Gonçalves e Salazar Carreira, além dos publicistas de grande renome que são o Prof. Cardoso Júnior, os Capitães Mimoso Serra e Augusto Casimiro, o Eng.º Almeida Fernandes, o Padre Miguel de Oliveira, Lopes de Oliveira, Castro Lopes, Alexandre Vieira, etc.

Os artigos oferecem excepcional interesse, como os que se referem a Ribeira, Ribeiradio, Ribeiro (em que avultam a biografia de Aquilino e um estudo sobre Bernardim) e Ribeiros.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª, com sede na Rua António Maria Cardoso 33, Lisboa, telefone 26 452, não se poupa a esforços para tornar acessível esta obra. Embora os encargos se tenham agravado, mantém o preço de cada fascículo bem como as condições de assinatura.

No intuito de facilitar a posse imediata de toda a obra completa, em 24 volumes primorosamente encadernados, mantém também o seu inédito sistema de vendas por pagamentos suaves.

Todos os pedidos de assinatura e esclarecimentos devem ser dirigidos aos editores.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watc, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dagma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.ªs podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitamizados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos?

PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreira do Garção, 2-1.º — TAVIRA

Vila Real de Santo António

E OS PROBLEMAS DO SEU CONCELHO

(Continuação da 4.ª página)

cente. No entanto, como vamos iniciar a construção dum edifício escolar misto, com duas salas de aula, no sítio do «Monte Tamissa» (Hortas), esta nova escola virá des congestionar bastante a frequência das escolas da vila e servir melhor as crianças dos arrabaldes.

— E em Monte-Gordo, Senhor Presidente?

— Ali, vamos igualmente construir mais duas escolas, visto ser insuficiente a que ali funciona, junto à estrada, havendo muitos alunos que têm estado a receber o ensino em casas ali alugadas ad hoc, à custa da Câmara.

— Há outra freguesia, no concelho de Vila Real, que muito se tem queixado de estar abandonada...

— Já lá vamos e, antes de tudo, aprez-me frisar, sinceramente, que Vila Nova de Cacela está a ser objecto do meu devotado interesse, e tenciono esforçar-me ao máximo por fazer jus às provas de consideração que ali me dispensam, rendendo toda a satisfação que eu puder às suas legítimas aspirações. Assim, e para já, posso declarar-lhe que estão em vias de ser ultimados os planos de vários melhoramentos a executar, brevemente. Registe, por favor, a construção duma bela Avenida conducente às escolas, para cuja abertura e pavimentação falta unicamente regular uns pormenores de expropriação de pequenas porções de terreno. E' pena ter de seguir-se esta solução, porque afinal estas migalhas de terra poderiam muito bem ser cedidas, graciosamente, pelos respectivos proprietários, que irão ficar com o terreno restante supervalorizado pela transformação do agro em terreno edificável.

Ainda, em Cacela, temos prevista e planeada a abertura de novos caminhos vicinais e a reparação dos existentes, o que bastante melhoria acarretará para o tráfego e para as condições económicas desta freguesia rural.

— Voltando à sede do concelho, não existem ainda, Senhor Presidente, outros problemas importantes a solucionar pela Câmara? Por exemplo: o porto de pesca, o mercado de peixe, o prolonga-

mento da Avenida da República, a Biblioteca Pública Municipal, o parque infantil de recreio, mais casas de habitação de renda económica... O que aí vai, de enfiada, meu amigo! — exclamou, sorrindo, conciliador, o nosso entrevistado. — Vamos por partes. Qualquer dos benefícios a que alude, posto que realmente muito nos interesse vê-los efectivados, na nossa terra, tem de ser encarado dentro duma sequência relativa, interdependente. Isto, porque uns não dependem da nossa exclusiva alçada, dado estarem adstritos a outras entidades, tais como: a Junta A. dos Portos de Sotavento

ónus, que cada um destes planos comporta.

— Aqui, no âmbito da construção, tem-se trabalhado alguma coisa, e os resultados transparecem, justo é dizê-lo, mas as necessidades...

— São muitas e de varia ordem, é verdade. Algumas renovam-se e surgem outras, mais ou menos imperiosas, a reclamarem a nossa atenção. O desenvolvimento, o progresso duma vila como esta, mesmo em tempos mais prósperos e menos atribulados, é função de milhentos factores, alguns dos quais escapam à nossa jurisdição.

— Não estará a economia de Vila Real, assim como a de Olhão, demasiado acorrentada às contingências da pesca, Sr. Doutor? Quero dizer se não seria aqui possível a criação de novas indústrias fontes de riqueza e de trabalho



Um aspecto do porto de Vila Real de Santo António

do Algarve e a Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; outros, por não serem de urgência imediata, haverão de aguardar a sua vez, na escala de prioridade.

— Reparámos que há ruas, na vila, cujo estado de conservação é algo precário — observamos.

— Bem sei; são algumas do lado sul da terra, pois que a respectiva pavimentação, para igualarem as do lado norte, está justamente na dependência da rede de esgotos nesse troço. Estamos a tratar do recomeço dos trabalhos nesta 3.ª e última parte, e vamos ver se obtemos a sua execução, o mais breve que pudermos, visto serem indispensáveis as comparticipações do Estado. Para obras desta envergadura, aquelas não se apresentam actualmente muito fáceis de conseguir, e a nossa Câmara, tendo, aliás, fama de rica, não poderia suportar sozinha o

Os jornais da capital falaram, há pouco, na possível exploração de um enorme jazigo de gás metanobutílico, existente em pleno Guadiana...

— Também li isso, na imprensa, mas, oficialmente, nada sei sobre o assunto. Consta-me, todavia, que alguém ou uma determinada entidade teria procedido ao registo de propriedade da «mina». Mas tudo isto é um tanto vago ainda e, se o caso merecer a pena, terão de fazer-se estudos sérios.

— E, concernente a assistência aos necessitados e doentes?

— O problema da Assistência, meu amigo, tem de ser equacionado, não no plano camarário, mas sim num plano geral de conjunto. O Município faz a assistência que pode, dentro das disponibilidades e das limitações que nos condicionam.

— Não havia uma questão com os Hospitais Cívicos de Lisboa, por via de encargos atrasados, que impediam a admissão de novos enfermos? — inquirimos.

— O capítulo de Assistência hospitalar, para doentes pobres, está praticamente em estado de nós não causar apreensões, e o internamento de casos de urgência, em Lisboa, não oferece entraves, enquanto o problema dos débitos (e o nosso não é dos maiores) não é solucionado por quem de direito.

— O que estamos agora empenhados em conseguir é a instalação, nesta localidade, dum Centro de Assistência Social, dos três que estão previstos, próximamente, para o Algarve.

— Isto seria ótimo, e, ainda que seja necessário aguardar um pouco, tenho esperança de que melhores dias surgirão para o simpático, bom e sofrido povo vilarealense, que tanto carinho sempre soube merecer-me.

— O que mais necessito, doravante, é do apoio e da confiança da população do concelho de Vila Real, para levar a efeito o que pretendo, em benefício da nossa terra natal. Da mesma forma que o Governo confia na minha lealdade e dedicação à causa comum, assim os municípios queiram confiar na minha boa vontade, e eu tentarei corresponder ao que de mim se espera, esforçando-me por chegar mais além, até, se possível, for.

— E é tudo o que tenho a dizer-lhe, por agora, meu caro amigo.

— Compreendemos que estava finda a entrevista, pelo que, desajando ao Sr. Dr. Manuel Vargas os maiores êxtos e felicidades no seu novo cargo, agradecemos a atenção que nos dispensaram, tanto S. Ex.ª, como o Dig.º Chefe da Secretaria, Sr. Dr. António Joaquim de Almeida, e retiramo-nos, para transmitir ao papel a resenha de actividades, realizações e projectos, que Vila Real de Santo António, pela boca do seu categorizado Presidente, acabava de comunicar aos prezados leitores do «Povo Algarvio».

13-VI-952.

SIMORANJA



SEMPRE SABOROSA
como o próprio fruto

A melhor laranjada natural

E' um produto da

Fábrica Simon

Simon D. Velasco (H.º)

Telef. 112 - Praça Marquês de Pombal
Vila Real de Santo António

Raul Folque & Filhos, L.ª

CONSERVAS DE PEIXE

«FOLQUE»

a marca preferida pelos apreciadores

ATUM DO ALGARVE EM AZEITE E EM SALMOURA
SARDINHAS E ANCHOVAS

Apartado Postal 19 — Telefone 53

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Manuel da Silva Noy

Acessórios para Rádios
e Automóveis

AGENTE OFICIAL DA «PHILLIPS»

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PENSÃO FÉLIX

de Manuel Félix da Silva

Óptimos quartos — Excelente serviço
de mesa — Tratamento esmerado

Fornecem-se lanches e banquetes

PREÇOS ECONÓMICOS

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Café-Restaurante

«JANELAS VERDES»
de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Sempre ao inteiro dispôr
de quem deseje tomar
quaisquer refeições
a preços módicos

RUA INFANTARIA 16, N.º 37

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Estômago, fígado, rins, Intestinos e outros órgãos afectados, o seu mau funcionamento pode ser normalizado tomando Chás Ada. Experimente e verificará que a verdade que anunciamos é uma realidade. Enviam-se encomendas à cobrança para qualquer parte.

CASA ADA, Largo do Limoeiro,
15 — Lisboa.

Camisas há de muitas marcas

mas camisa impecável, de colarinho anti-ruga só a

CAMISA LIMPOPE

exclusivo de A COMPETIDORA
de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Estabelecimento onde V. Ex.ª encontra sempre o mais vasto sortido de fazendas para fatos de Homem e Rapaz, assim como o mais lindo e variado sortido de sedas lisas e estampadas, holidays, tecidos anti-rugas—nosso exclusivo—linho estampado irlandês, piquet, tustão estampados, e muitos tecidos para vestidos de Senhoras e Meninas

As maiores novidades em exclusivos

Sombrinhas de Seda e Algodão, Malas e Carteiras, Meias Nylon, Malhas de Verão, Boleros, Blusas, Quimonos, etc.

Faça V. Ex.ª as suas compras na
A COMPETIDORA

de JOSÉ AUGUSTO NEVES

Praça da República Telefone 149

e vestirá a rigor, sem mais dispêndio.

Centeno, Cumbreira & Ramirez

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE
ATUM SARDINHA ANCHOVAS

JUAN M. CUMBRERA & FILHOS

Armazenistas de Merceria — Cambistas
Agentes Bancários — Depósito de «A Tabaqueira»

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL — TELEFONE 17
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

SÓ na DYNIA

a pessoa mais exigente encontrará

ECONOMIA • BOM GOSTO

SORTIDO VARIADO

de MERCERIA FINA — FAZENDAS e RETROZEIRO

Telef. 156 — Rua Teófilo Braga

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Anunciat no «Povo Algarvio»

EXCURSÕES

POR ACCURCIO CARDOSO

QUANDO o Verão começa a despontar e promete fazer sumir na alegria do sol a inclemência do mau tempo com que o Inverno nos presenteia, logo toma vulto a ideia agradável das excursões, planeadas de modo que bolsa alguma se retraia.

O principal meio de transporte está, como todos sabem, entregue às famigeradas camionetas, que se apresentam quase sempre irresistíveis pelas excelentes comodidades que oferecem, dispondo de condições tentadoras que convencem o passageiro mais esquisito. Graças a elas, são dadas a conhecer diversos encantos da nossa linda terra que jazem na obscuridade de muita gente habituada a passar os domingos quentes na Estufa Fria ou nas Matas de Benfices.

Em geral, as pequenas excursões limitam-se a um pacato e ligeiro passeio recreativo nos arredores da cidade, em que se faz a honra a um abundante farnel destinado a abrir o apetite mais rebelde. Regado copiosamente por precioso néctar fornecido pelas apreciadas adegas dos nossos melhores vinhos, o remate desse farnel admirável faz-se com um interessante bailarico em família, em que se salienta a colaboração entusiástica da serva, ao som duma banza desafinada, com o acompanhamento da melodiosa voz duma menina prodígio, que tem a pretensão de se comparar à Amália Rodrigues e fuma como um espirituoso marujo!

A FEIRA DE DIVERSÕES

EM OLHÃO

Foram coroados de êxito os festejos populares realizados na Feira de Diversões de Olhão.

Nas noites de 23 e 24 do corrente, exibiram-se as marchas folclóricas.

Na primeira noite, duas de Olhão; e, na segunda noite, uma de Quelfes e outra do Lagoão, que mereceram bem as palavras que a numerosa assistência lhes tributou.

Salientamos a marcha geral, que é muito interessante e de estilo popular.

Neste Concurso de Marchas Folclóricas, que terminará na noite de S. Pedro, serão classificadas as marchas concorrentes por um júri nomeado para esse fim.

A Feira de Diversões está interessante e tem atraído ao Campo de Jogos do Sporting Olhanense milhares de pessoas.

Em tão curto espaço de tempo e dentro dos recursos da Comissão, mais não se pode exigir.

Muita luz, notas folclóricas algarvias, excelentes orquestras e aparelhagens de sons, diversos «stands», alguns bastante interessantes, e, sobretudo, a alegria do ambiente foi o que mais nos emocionou.

A Feira é, na realidade, um lugar agradável para as noites estivais.

É digno de felicitações o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Olhão e os seus colaboradores por esta excelente iniciativa, cujo produto se destina a obras de beneficência do concelho de Olhão.

Estamos certos que nenhum algarvio deixará de apreciar tão belo recinto de diversões.

A Comissão está a elaborar os programas; e, por falta de tempo, ainda alguns «stands» estão por acabar.

O mês de Julho tudo indica que deverá ser fértil em atrações.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quinta-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

POMAR

Arrenda-se o da Quinta das Varzeas, no sítio da Altura. Trata-se na mesma.

GAZETILHA

Onde Estás Tu, São João?

Oh! mas que calamidade!...
Onde está a mocidade
Desta terra, Deus do Céu,
Na noite de S. João?
Pois nem sequer um batão
Em Tavira se acendeu!

Tanta festa que houve outrora!
Este silêncio de agora
É meu prenúncio, por certo,
Os que não fazem função
Na noite de S. João
Têm o inferno aberto.

Apagam-se aspirações,
Acabam-se as tradições,
Dão-nos cabo do canastro,
Onde estás tu, velha Balsa,
Nem a polca nem a valsa
Danças à roda do mastro?!

Nem baile, nem arraial,
Nem Parque Municipal
E a S. João, que é brajeiro,
Como vê as coisas tortas,
Foge pra fora de portas,
Pra o baile do Caldeireiro.

Não há charolas garridas
Nos altos mastros erguidas,
Não se ouve harmonio ou banza,
Que eu saiba, nem uma festa.
Dos mastros apenas resta
Um triste mastro, e zaranja.

É que estes mastros de agora
Não têm a graça de outrora,
São uma coisa grotesca:
E as moças não vão dançar,
Estão-se todas a treinar
Para o concurso da pesca...

E a fonte de S. João
Já perdeu a tradição
Nos fomentos ser's mundanos,
Porque outra fonte melhor
Surtiu nas lendas de amor:
— A fonte dos milicianos.

Zé da Rua

Agradecimento

Mariana da Encarnação Soares Vidigal e seus sobrinhos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada os restos mortais do seu querido e sempre chorado marido e tio, Joaquim Valente Vidigal.

gnado, em face do que se está passando, verdadeiramente alarmante, em prejuizo do excursionista bem intencionado.

O «Diário de Notícias» de há dias informa o seguinte acerca dum Grupo excursionista que dá pelo nome dispatado «Os Dez Alcuñados da Mouraria»:

«O presidente do Grupo Excursionista «Os Dez Alcuñados da Mouraria», sr. Anibal Atonso, denunciou à Polícia Judiciária determinado indivíduo, seu antecessor, acusando-o de se haver apoderado indevidamente de diversos objectos do património da agremiação, tais como dois quadros, quatro carimbos, um dos quais automático, uma caixa de papel, outros artigos e, ainda, dos livros de escrita, que se nega a devolver. Acusa-o também de não ter prestado contas de diversos dinheiros (7 contos) que recebeu de vários sócios e, ainda, de não ter entregado à Junta de Freguesia da Mouraria a quantia de 700 escudos, com que o grupo concorrera para os pobres do bairro.»

Nem os pobres escaparam a este presidente do Grupo Excursionista! Os tais alcuñados, em número de dez, que vivem no anonimato, apenas deram o nome com qualquer intenção. Ora, se esmiuçarmos o caso, vemos que, sem delongas, a palavra alcuña, conforme o seu significado rebuscado num Dicionário Complementar da Língua Portuguesa, é um epíteto depreciativo, derivado de qualquer particularidade física ou moral.

E não ponhamos mais na carta por causa das dúvidas! Só lamentamos que se fosse procurado um nome tão misterioso para dar a um grupo que com ele em nada se relaciona. O resultado está expresso na informação do «Notícias».

Mas há mais e, talvez, me-

Riqueza Regional e Espectáculo Inédito

O COPEJO do atum, que é uma das mais importantes fontes de riqueza da nossa provincia e, sobretudo, de Tavira, nos últimos dias têm-se animado bastante. São centenas de famílias que vivem do seu produto, e oxalá que a pesca continue a ser rendosa, para bem de todos os pescadores e da economia do sotavento do Algarve, visto ser a região que mais directamente sente os resul-



tados da pesca, pois a sua lota é feita em Vila Real de Santo António, onde abundam as fábricas de conservas da especialidade.

A pesca do «Direito» termina agora, dando-se início à do «Revés», que termina em meados de Agosto.

Tavira é muito visitada nesta época por individualidades de destaque no nosso meio social e político, que aqui vêm assistir ao interessante espectáculo do copejo do atum.

A maioria dos assistentes vai daqui maravilhada. Há até quem já tenha cognominado essa azáfama da pesca de «toirada marítima».

Estamos, pois, em plena época do copejo, e oxalá que as quatro armações lançadas nas águas territoriais de Tavira tenham uma temporada feliz.

CASA «UNIL»

Apresenta ao Ex.º Público as melhores e mais acreditadas marcas de calçado

PARA CAVALHEIRO:

NILO - HERCULES

PARA SENHORA:

EVA - GARBO-LUSO

São estas as principais marcas, sobejamente conhecidas, de óptimos modelos e esmerada confecção.

GUERREIROS

é a marca do chapéu da actualidade

Grande variedade de fatos prontos a vestir desde 180\$00

Calçado de senhora para saldar desde 50\$00

Rua Estácio da Veiga, 19

Telefone 114 TAVIRA

hor. O «Diário de Lisboa», também há dias, relata singelamente que «se queixou à Polícia Lourenço Ferreira, morador na Rua Silva Porto, N.º 357, acusando Alvaro Eugénio, tesoureiro do grupo excursionista «Não tenhas medo» de se haver apoderado de 1.485\$50, que pertenciam aos sócios do referido grupo.»

«Não tenhas medo» outro nome misterioso posto a um Grupo Excursionista!

O comentário torna-se inútil. O que é necessário é que os nomes desses grupos não continuem como até aqui a dar-se à toa, pondo-se desde já termo a tais emboscadas

que obrigarão os mal avisados excursionistas a andar sempre com o credo na boca e a carteira na mão! Não pode ser.

Mas ficamos pensando na intrepidez e atrevimento do padrinho do «Não tenhas medo». O tesoureiro, afinal, de tanto mágico no título que tinha constantemente na sua frente, acabou, de facto, por perder o medo. Não nos admira, pois, que amanhã apareça um Grupo com o nome «Se tiveres medo compra um cão», para impor coragem de maior alcance. Então aconselhamos, para todos os efeitos, um pêlo d'aramé!...

Accurcio Cardoso